BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Janeiro/2024 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+1.952	51.244	49.292	+51.961

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 01 DE SETEMBRO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de janeiro
+1.952
aceleração ante o mês anterior

3º melhor janeiro
+1.952
na série de 5 anos

Avanço ante o ano anterior
+826
janeiro de 2023 fechou em +1.126

Saúde Humana e Serviços Sociais
+2.484
41% do saldo positivo do mês

Comércio
passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo
+2.082
enquanto a RMR fechou em -130

1 O que aconteceu?

Em janeiro de 2024, o mercado de trabalho formal de Pernambuco registrou saldo positivo de 1.952 vagas, resultado de 51.244 admissões contra 49.292 desligamentos. O número representa uma reversão expressiva em relação a dezembro de 2023, quando o saldo foi de -9.519, e também supera o mesmo mês do ano anterior, que havia fechado com +1.126. O saldo acumulado no ano, portanto, é de 1.952, e o acumulado em 12 meses chega a 51.961 vínculos. O estoque de empregos formais alcançou 1.905.075 vínculos ativos. O setor de Saúde Humana e Serviços Sociais liderou as contratações, com saldo de 2.484, seguido pela Construção (1.098) e Administração Pública (617). Esse desempenho indica um início de ano positivo, embora ainda modesto se comparado a janeiros anteriores.

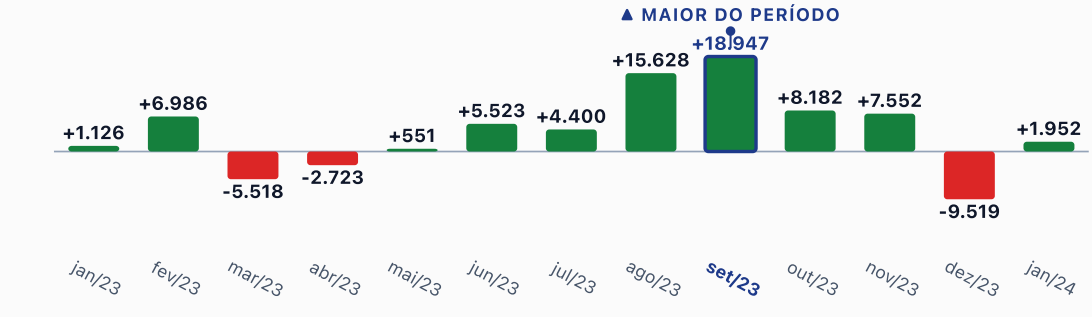
> *Diante desse resultado, cabe perguntar: esse movimento representa uma mudança de trajetória ou apenas uma recuperação sazonal após um fim de ano fraco?*

EM SÍNTESE **Janeiro fechou com saldo de +1.952 vínculos formais — +51.961 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

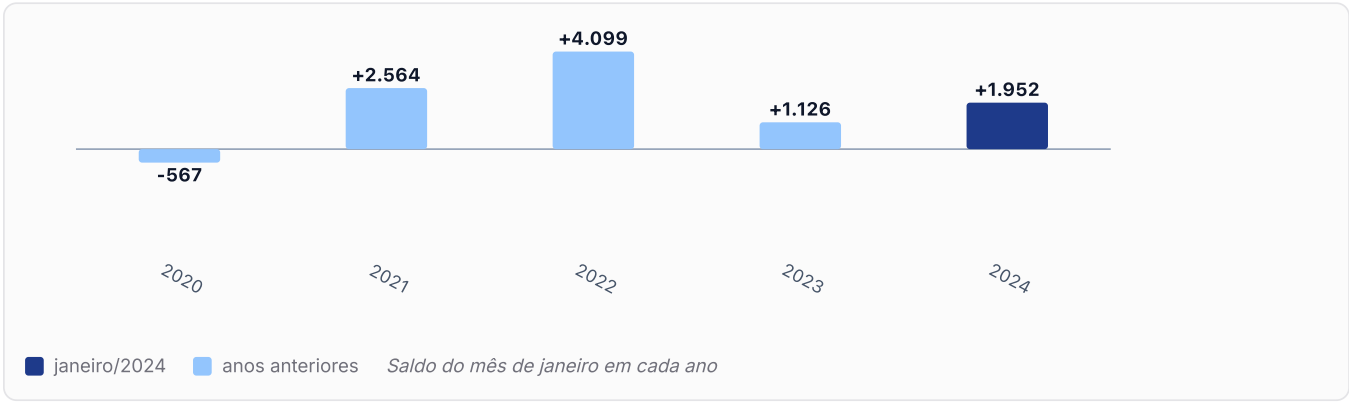
A série mensal recente mostra forte volatilidade: após um pico de +18.947 em setembro de 2023, o saldo caiu para +8.182 em outubro, +7.552 em novembro e despencou para -9.519 em dezembro. Janeiro de 2024, com +1.952, interrompe a sequência negativa, mas fica bem abaixo dos meses de outubro e novembro. Na comparação com janeiro de 2023, houve avanço de 826 vagas (de 1.126 para 1.952). No acumulado do ano, o saldo de 2024 (1.952) supera o de 2023 (1.126) no mesmo período. No ranking interanual dos janeiros desde 2020, 2024 ocupa a terceira posição, com 1.952, atrás de 2022 (4.099) e 2021 (2.564), mas à frente de 2023 (1.126) e 2020 (-567). Portanto, o mês representa uma recuperação, mas não uma aceleração consistente, sugerindo cautela na interpretação.

SALDO MÊS A MÊS



saldo positivo · saldo negativo · maior saldo do período — *Saldo mensal (admissões – desligamentos) · últimos 13 meses*

SALDO DE JANEIRO, ANO A ANO



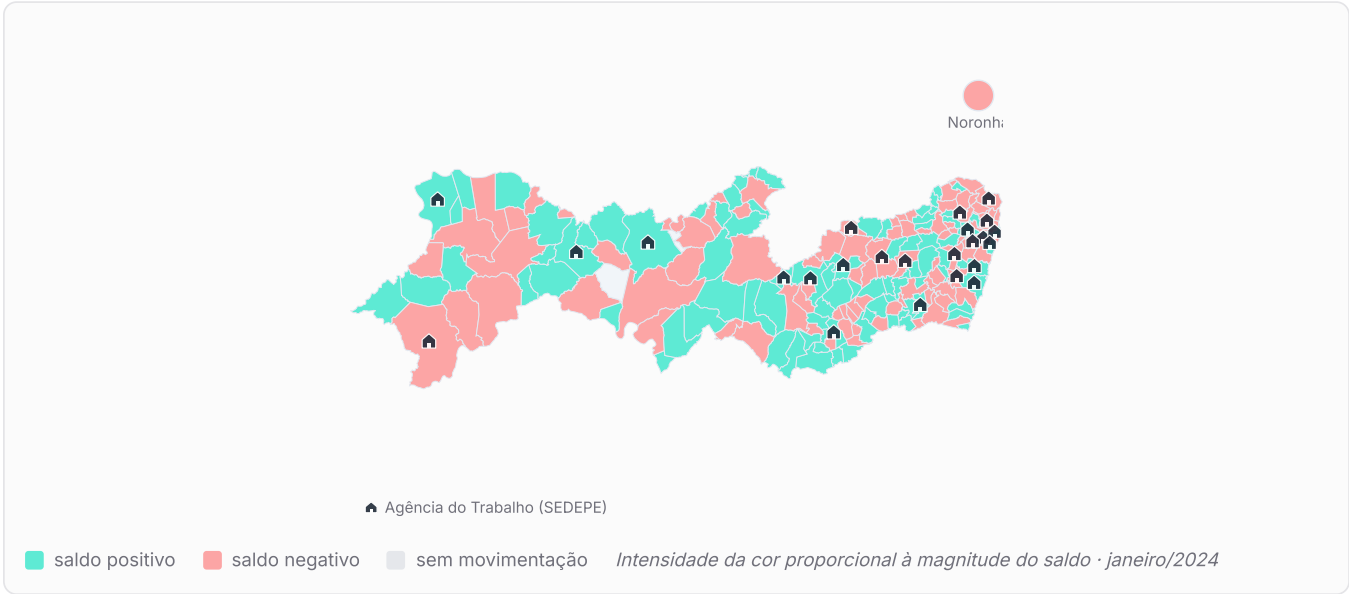
Se o resultado é positivo, onde exatamente ele se concentrou no território pernambucano?

EM SÍNTESE **Este é o 3º melhor janeiro da série de 5 anos.**

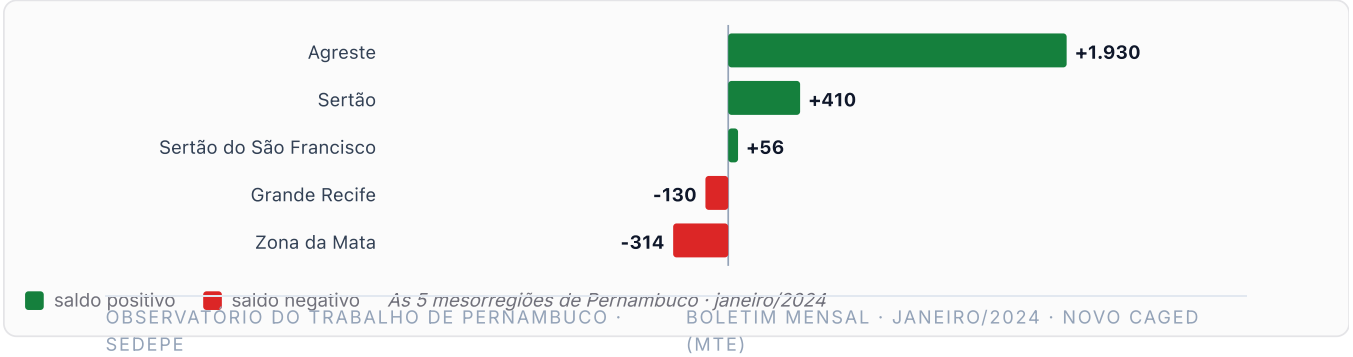
3 Onde ocorreu?

O saldo positivo de janeiro foi puxado pelo interior do estado, que registrou +2.082 vagas, enquanto a Grande Recife fechou com saldo negativo de -130. Entre as mesorregiões, o Agreste liderou com +1.930, seguido pelo Sertão (+410) e Sertão do São Francisco (+56). A Grande Recife (-130) e a Zona da Mata (-314) tiveram saldos negativos. Assim, o interior somado superou a Região Metropolitana, que, apesar de ser a maior mesorregião em termos de estoque, não contribuiu positivamente no mês. Entre os municípios, Garanhuns, no Agreste, destacou-se com +2.040, seguido por Carpina (+963) e Recife (+379). Esses números indicam uma interiorização do emprego formal no mês.

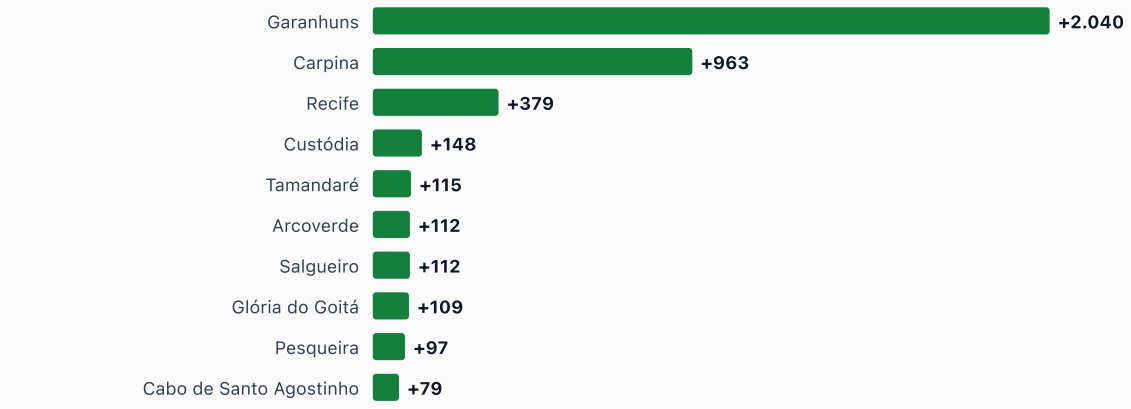
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



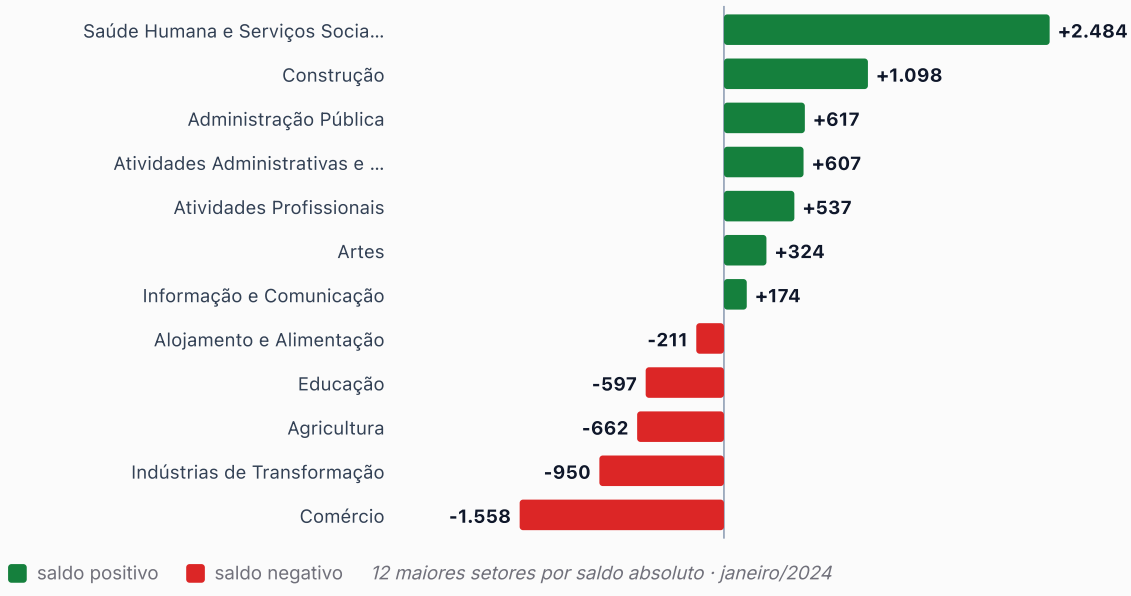
Com o interior puxando o resultado, quais setores e ocupações explicam esse desempenho?

EM SÍNTESE **Garanhuns liderou a geração (+2.040); 78 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

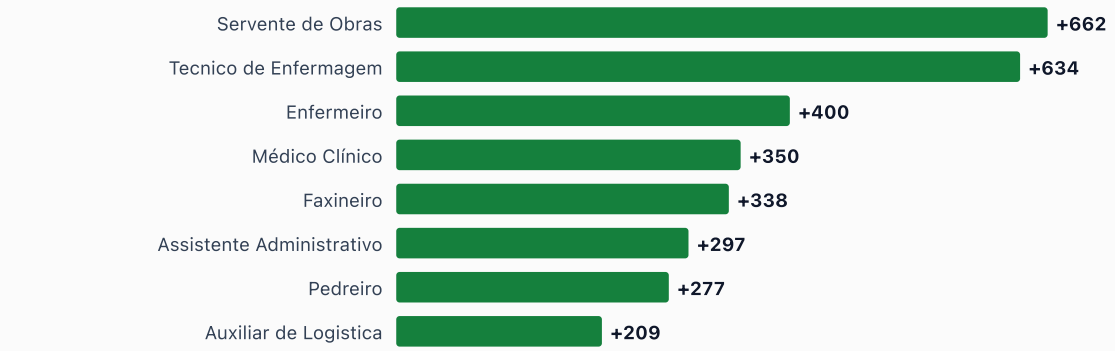
4 Quem explica esse resultado?

O setor de Saúde Humana e Serviços Sociais foi o principal responsável pelo saldo positivo, com +2.484 vagas, representando cerca de 41% do saldo total do mês. A Construção contribuiu com +1.098, seguida pela Administração Pública (+617) e Atividades Administrativas (+607). No radar setorial, Saúde, Construção, Administração Pública e Atividades Profissionais entraram no radar de crescimento, enquanto Comércio, Alojamento e Alimentação, Água/Esgoto e Eletricidade e Gás saíram. O Comércio, em particular, registrou a maior queda, com saldo de -1.558, invertendo sua trajetória anterior. Nas ocupações, destacaram-se Servente de Obras (+662), Técnico de Enfermagem (+634), Enfermeiro (+400) e Médico Clínico (+350), reforçando o protagonismo da saúde e da construção civil.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Construção
- Administração Pública
- Atividades Profissionais

⊙ PERMANECERAM
- Atividades Administrativas e Serviços Complementares
- Artes

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Comércio
- Alojamento e Alimentação
- Água
- Eletricidade e Gás

↗ MAIOR ALTA	↘ MAIOR QUEDA	✨ SURPRESA	⚠ RISCO
Saúde Humana e Serviços Sociais (+2.484)	Comércio (-1.558)	Comércio	Comércio

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

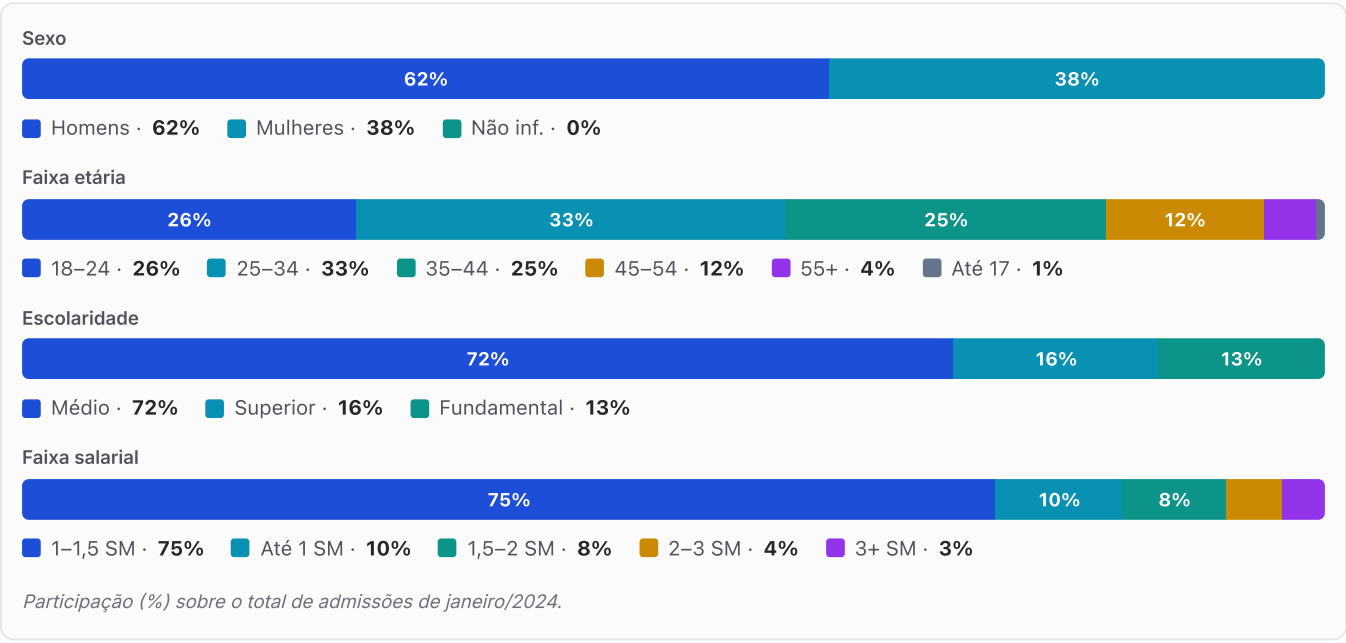
> *Diante desses setores, que perfil de trabalhador foi contratado em janeiro?*

↗ EM SÍNTESE **Saúde Humana e Serviços Sociais puxou o mês (+2.484); Comércio teve a maior retração (-1.558).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões do mês totalizaram 51.244, com predomínio masculino: 31.785 homens (62%) contra 19.457 mulheres (38%). A faixa etária mais contratada foi a de 25 a 34 anos (16.886), seguida por 18 a 24 (13.171) e 35 a 44 (12.617). Quanto à escolaridade, o ensino médio predominou, com 36.668 admissões (71,6%), seguido pelo superior (8.075) e fundamental (6.501). Em termos de raça/cor, a maioria se declarou parda (33.796), seguida de branca (9.534). A faixa salarial mais comum foi de 1 a 1,5 salário mínimo, com 37.972 admissões (74%), e o salário mediano de admissão foi de R$ 1.474, próximo ao mínimo vigente de R$ 1.412. Isso indica que as vagas criadas são majoritariamente de baixa remuneração.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de janeiro/2024.

O que esses números significam para a economia pernambucana no curto e médio prazo?

EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (33%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de janeiro revelam um mercado de trabalho formal em recuperação, mas com sinais mistos. A reversão do saldo negativo de dezembro para positivo em janeiro é um alívio, mas o nível ainda é inferior aos meses de pico do ano anterior. A concentração do emprego no interior, especialmente no Agreste, sugere uma desconcentração regional, mas a Grande Recife, maior polo econômico, não contribuiu. O protagonismo da saúde e da construção civil indica investimentos públicos e obras, enquanto a queda do comércio pode refletir sazonalidade pós-fim de ano ou mudanças estruturais. A predominância de contratações com salários próximos ao mínimo e ensino médio aponta para empregos de baixa qualificação, o que pode limitar o crescimento da renda. O acumulado de 12 meses (51.961) mostra um ritmo anual consistente, mas é preciso acompanhar se a tendência de interiorização e os setores líderes se sustentam.

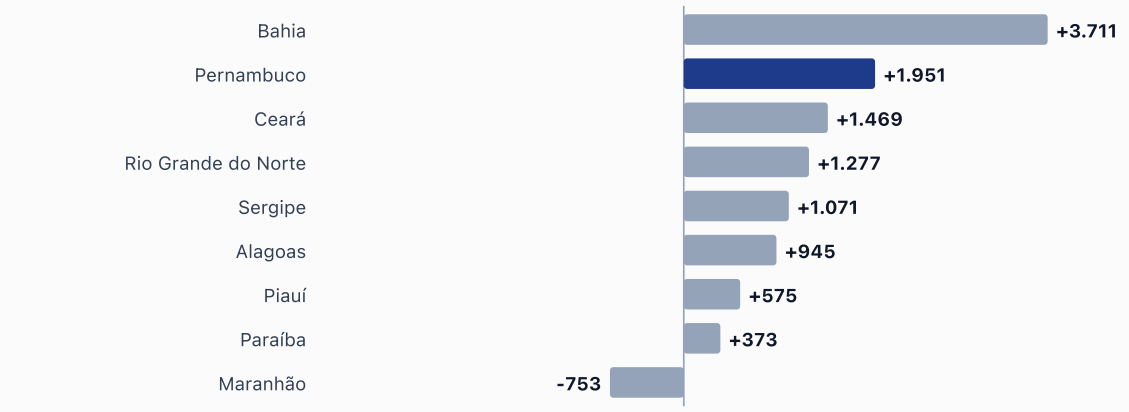
Como esse desempenho posiciona Pernambuco em relação ao resto do país e do Nordeste?

EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Comércio; ponto de atenção: Comércio.**

7 Pernambuco em perspectiva

Na comparação interestadual, utilizando a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 1.951 vagas em janeiro, ocupando a 2ª posição no Nordeste, atrás da Bahia (3.711) e à frente do Ceará (1.469). No ranking nacional, ficou em 12º lugar, contribuindo com 1,1% do saldo total do Brasil (173.139) e com 18,4% do saldo nordestino (10.619). O saldo de Pernambuco (1.951) é ligeiramente inferior ao microdado municipal (1.952), diferença de -1 vaga, que não altera a análise. O estado se destaca positivamente no cenário regional, mas ainda abaixo da Bahia, que lidera com folga. Esse desempenho reforça a posição de Pernambuco como um dos principais geradores de emprego formal no Nordeste, embora o volume absoluto ainda seja modesto em termos nacionais.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 2º maior saldo do Nordeste em janeiro/2024.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA

Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO

Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO

Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ

Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA

Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco

Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE